



Estudo Económico / Financeiro

Sector das Farmácias em Portugal

2012 e 2013

Prof. Avelino Azevedo Antão (Universidade de Aveiro)
Dr. Carlos Manuel Grenha (Oliveira, Reis & Associados)

Junho de 2014



Oliveira, Reis & Associados, S.R.D.C., S.A.



Universidade de Aveiro

Índice

- Sumário executivo;
- Resultados de 2012
- Projectão para 2013
- Autores



universidade de aveiro

Estudo Económico/Financeiro - Sector das Farmácias - 2012

2

Sumário executivo

O corrente estudo tem como principal objectivo a apresentação da situação económica/financeira do sector das farmácias no ano de 2012 e a projecção dos resultados para o ano de 2013.

Os últimos anos tem sido pautados por uma forte queda no volume de negócios das farmácias, em virtude da austeridade verificada em Portugal em todos os sectores de actividade e das medidas aplicadas pelo Governo de forma a cumprir o memorando de entendimento assinado em Maio de 2011 com a Troika.

Os resultados apresentados neste estudos reflectem as dificuldades que o sector tem vindo a sentir nos últimos anos com sucessivas medidas de controlo da despesa publica, nomeadamente as continuas baixas de preços dos medicamentos e a entrada em vigor do sistema degressivo da margem dos medicamentos que se reflectem na venda média das farmácias e na sua margem.

O ano de 2012 apresenta pela primeira vez o sector das farmácias com um resultado líquido médio negativo, - € 3.757, sendo a projecção para o ano de 2013 com os pressupostos assumidos de uma diminuição deste resultado líquido para os - € 8.703.



Demonstração dos Resultados - 2012

Tendo em consideração os pressupostos utilizados para o apuramento dos resultados do sector, apresentamos a demonstração dos resultados por escalão, bem como a média do sector.

Demonstração dos Resultados	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão D	Escalão E	Média
Vendas e serviços prestados	359.675	742.999	1.219.734	1.712.329	2.556.566	1.040.803
Custo das mercadorias vendidas	-270.543	-559.365	-917.780	-1.278.954	-1.889.992	-780.247
Fornecimentos e serviços externos	-28.658	-42.726	-66.082	-89.444	-171.549	-60.168
Gastos com o pessoal	-94.719	-119.014	-209.769	-226.336	-352.806	-167.410
Outros rendimentos e ganhos	9.490	16.755	26.759	32.710	58.922	22.844
Outros gastos e perdas	-10.225	-16.032	-22.627	-29.449	-53.231	-20.769
Resultado operacional bruto	-34.981	22.617	30.235	120.855	147.909	35.052
Gastos de depreciação e de amortização	-6.577	-13.825	-21.329	-30.159	-51.218	-18.966
Resultado operacional	-41.558	8.792	8.907	90.696	96.691	16.086
Juros e gastos similares suportados	-5.132	-10.146	-16.095	-22.229	-43.066	-14.412
Resultado antes de impostos	-46.690	-1.354	-7.188	68.467	53.625	1.673
Imposto sobre o rendimento do período	-860	-1.282	-1.982	-25.075	-23.590	-5.430
Resultado líquido do período	-47.549	-2.635	-9.171	43.392	30.035	-3.757

Escalões de facturação:	A	B	C	D	E
	0	500.000	1.000.000	1.500.000	2.000.000
	499.999	999.999	1.499.999	1.999.999	> 2.000.000



Projeções 2013 - Pressupostos

- Diminuição do Volume de Negócios na proporção da queda do mercado em 2013, de 3,5% - (dados hmR e análise CEFAR);
- Incremento da Margem Bruta em 0,19% nos MSRM, por efeito do sistema degressivo de margens - (dados hmR e análise CEFAR);
- Aumento dos FSE's com base na taxa de inflação de 2013 de 0,3% - (dados INE);
- Ajustamento dos salários médios em 2%, na expectativa de mais um ajustamento efectuado pelas farmácias para fazer face à situação em que se encontram;



Demonstração dos Resultados - 2013

Tendo em consideração o pressupostos utilizados para o apuramento dos resultados do sector em 2012 e a actualização realizada para 2013, os resultados apurados para 2013 são os seguintes:

Demonstração dos Resultados	Escalão A	%	Escalão B	%	Escalão C	%	Escalão D	%	Escalão E	%	Média	%
Vendas e serviços prestados	347.086		716.994		1.177.043		1.652.397		2.467.086		1.004.375	
Custo das mercadorias vendidas	-260.950	75,2%	-539.531	75,2%	-885.237	75,2%	-1.233.588	74,7%	-1.822.915	73,9%	-752.576	74,9%
Fornecimentos e serviços externos	-28.744	8,3%	-42.854	6,0%	-66.280	5,6%	-89.712	5,4%	-172.064	7,0%	-60.349	6,0%
Gastos com o pessoal	-92.948	26,8%	-116.789	16,3%	-205.821	17,5%	-222.089	13,4%	-346.153	14,0%	-164.288	16,4%
Outros rendimentos e ganhos	9.490	2,7%	16.755	2,3%	26.759	2,3%	32.710	2,0%	58.922	2,4%	22.844	2,3%
Outros gastos e perdas	-10.225	2,9%	-16.032	2,2%	-22.627	1,9%	-29.449	1,8%	-53.231	2,2%	-20.769	2,1%
Resultado operacional bruto	-36.292	-10,5%	18.542	2,6%	23.836	2,0%	110.269	6,7%	131.644	5,3%	29.257	2,9%
Gastos de depreciação e de amortização	-6.577	1,9%	-13.825	1,9%	-21.329	1,8%	-30.159	1,8%	-51.218	2,1%	-18.966	1,9%
Resultado operacional	-42.869	-12,4%	4.717	0,7%	2.507	0,2%	80.110	4,8%	80.426	3,3%	10.290	1,0%
Juros e gastos similares suportados	-5.132	1,5%	-10.146	1,4%	-16.095	1,4%	-22.229	1,3%	-43.066	1,7%	-14.412	1,4%
Resultado antes de impostos	-48.001	-13,8%	-5.428	-0,8%	-13.588	-1,2%	57.881	3,5%	37.360	1,5%	-4.122	-0,4%
Imposto sobre o rendimento do período	-862		-1.286		-1.988		-2.198		-16.435		-4.581	
Resultado líquido do período	-48.863	-14,1%	-6.714	-0,9%	-15.576	-1,3%	36.683	2,2%	20.925	0,8%	-8.703	-0,9%



Autores

Avelino Azevedo Antão é Técnico e Revisor Oficial de Contas, membro do Conselho Superior da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, membro da Comissão de Revisão da Tradução das Normas Internacionais de Relato Financeiro, membro efectivo da Comissão de Normalização Contabilística e membro do Gabinete de Estudos da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

É também Professor Adjunto do quadro do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro da disciplina de Fiscalidade e Director Adjunto da Revista Científica de Contabilidade e Gestão.

É Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais pela Universidade Aberta e possui pós-graduações avançadas em Direito Fiscal: Estratégias de Planeamento Fiscal e em Direito Fiscal: Tributação dos Instrumentos Financeiros e das Operações de Financiamento Empresarial, ambas pelo Instituto de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Possui ainda a pós-graduação em Contabilidade e Finanças Empresariais pela Universidade Aberta.

Avelino Antão tem também publicados vários artigos ligados às áreas contabilística e da fiscalidade.



Autores

Carlos Manuel Grenha é licenciado em Auditoria pelo ISCAL, Revisor Oficial de Contas n.º 1.266 e o Técnico Oficial de Contas n.º 16.845.

Foi Presidente da Comissão de Acreditação de Cursos e membro da Comissão de preparação de Regulamento de Estágio e Exame da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas até 2005, membro da Comissão de Controlo de Qualidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e da Comissão Executiva da Comissão de Normalização Contabilística.

Foi, igualmente, membro da Comissão de acompanhamento no âmbito da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, para a discussão pública do novo sistema de normalização contabilística e Membro da Direcção da "Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas", de 1999 a 2005.

É colaborador da Oliveira, Reis & Associados, SRDC, Lda., desde 1996 e sócio gerente desde 2007 e docente do ensino superior e Membro do Conselho Consultivo de diversas instituições de ensino superior.

É, ainda, co-autor de livros relativos ao novo Sistema de Normalização Contabilística e autor de artigos em publicações especializadas na área financeira.

